

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

Neve e frio

Hontem e hoje de manhã a cidade amanheceu envolta num espesso lençol de gelo.

Telhados e saliências cobertos de espelhante geada ofereciam um aspecto terrivelmente belo.

O sol não chegou a aquecer, conservando-se sempre uma temperatura frigidíssima.

Não ha agasalhos que a vençam nem roupa que aqueça.

E, segundo os entendidos, este frio prolongar-se-ha.

Elisio Gonçalves

Os jornais trouxeram-nos a triste e dolorosa noticia da morte do nosso presado conterraneo, colega e amigo, Elisio Gonçalves.

Não o sabiamos deente, motivo porque mais abruptamente nos chocou o triste desenlace.

Elisio Gonçalves foi muito novo para o Porto, e dedicou-se, após alguns voos, à missão jornalística, que dignificou, pelo fulgor da sua intelligencia.

Trabalhava no no.º so illustre colega «O Comercio do Porto» onde era estimado.

Jornalista consciencioso e escritor de vastos recursos, deixa um nome que deve orgulhar os seus.

Conduzido pela mão solícita de um amigo e conterraneo, foi também colaborador do nosso jornal, mas os seus afazeres não permitiram que essa colaboração, brilhante e incisiva, por muito tempo nos honrasse.

Morreu no seu posto, como o soldado leal.

Deixa viuva e filhos menores.

Que descance em paz, e os seus, bem como a redacção do illustre colega portuense, de que era, com orgulho e nobreza, ornamento distincto, aceitem o luto que tomamos pela sua dôr.

E CONTINUA...

Dizem de Vizela que na inauguração do cinema sonoro, que ali principiou o funcionar, inumeros vimaranenses assistiram à sessão, e que ali se fizeram transportar em duas camionetes e sete automóveis.

E segue...

A CEIA DA CONSOADA

Tem sido bem acolhida a comissão que se entrega à nobre missão de colher donativos para a «Ceia da Consoada», que pertuando uma tração, vai ser distribuída no Albergue de S. Crispim.

Correspondencias para as Colonias Portuguezas e Brazil

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos organisou uma tabela das ultimas expedições do correio aéreo destinado ao Brazil e Colonias Portuguezas, que assegura a entrega das correspondências dentro da época do Natal e Ano Novo.

Recebemos uma dessas tabelas que, por ser bastante extensa não nos é possível publicar hoje.

As mesmas encontram-se nas estações postais dos concelhos e Estações Telegrafo Postais, onde o publico deve pedir as informações que necessitar.

CONTINUEMOS...

tras se tenham ainda terminado. Iamos pois principiar por este lado as nossas perguntas.

—Quais as obras de vulto que tem feito a Câmara?

O sr. dr. José Francisco dos Santos pareceu-nos que já previa a nossa interrogação, e disse-nos:

—Antes de responder a essa pergunta convem dar alguns esclarecimentos sobre a orientação da Câmara.

Quando a actual vereação tomou posse, na presença do sr. Governador Civil, declarei eu que, havendo em Guimarães muitos problemas importantes a resolver, importava à cidade e ao concelho que se lhes desse solução, mas não lhes interessava quais as pessoas que os resolvessem.

Em conformidade com esses princípios então anunciados, a Câmara tem continuado todas as obras que encontrou em curso, algumas de grande vulto, dando-lhes maior incremento. Assim, intensificaram-se as obras da abertura da Avenida chamada dos Pombais, tendo-se previamente conseguido a comparticipação do Estado com a importância de 169.000\$00; activaram-se também as obras de construção do Mercado Municipal, depois de conseguida a comparticipação de 100.000\$00 por parte do Estado e concluíram-se as obras de pavimentação da Avenida Almirante Reis e estrada de Fafe, hoje rua de 31 de Janeiro, que já estavam comparticipadas; continuou-se também com a terraplanagem da Avenida dos Combatentes e expropriaram-se diversas casas para a sua continuação. Como se vê, tudo obras iniciadas.

A de mais vulto realizada pela actual vereação dentro da cidade foi a construção das retretes do Liceu e Internato Municipal que estão praticamente concluídas.

—Quer vê-las?

Fomos. O nosso entrevistado foi-nos descrevendo o cahos em que estavam as antigas retretes daquelle importante estabelecimento de ensino, as obras importantes que tiveram de preceder a instalação das actuais, decentes, com todos os requisitos modernos e higienicos, necessários a estabelecimento de tanta importância e movimento.

Uma das maiores vantagens, que não passa despercebida ao olhar investigador, foi o desvio

que vos pedimos.

Acorreram ao nosso apelo os snrs:

Alberto Pimenta Machado 100.00

Francisco Joaquim de Freitas 20.00

D. C. 10.00

Um anonimo 2.50

Uma anonima 5.00

Manoel da Silva Sampaio para sufragar a alma de seu sógro 5.00

Anonima, implorando do Altissimo a boa sorte para seus filhos 10.00

Jose Francisco Ribeiro e esposa, sufragando a alma de seus pais e sógro 20.00

Dos mesmos snrs. para o Natal dos prezos

rem-se as retretes da antiga muralha, que estava unida às que foram demolidas.

Não sabemos mesmo como foi possível, por tanto tempo, viver-se na iminência dum perigo que há muito devia estar previsto.

Mas, feita a visita, que nos deixou bem impressionados, continuámos a escutar.

—Como me ia dizendo, a Câmara, até hoje, não teve a preocupação de salientar obras suas, abandonando as já iniciadas e que foram de iniciativa de vereações transactas. O arranjo do chamado Castelo dos Almadas foi imposto pelas circunstâncias, e com o que se gastou, difficilmente se poderia fazer melhor.

O sr. dr. José Francisco dos Santos fez uma pausa, talvez para que recordássemos as fantásticas somas que se attribuiam àquelle obra.

Já o dissemos, porque nunca gostamos de falsear a verdade, que aquella obra não ficou o que se pretendia, mas também não ficou tão má que se dê por mal empregado o dinheiro que ali se gastou.

Feitas em silêncio as nossas cogitações, a palestra proseguiu:

—Ainda dentro da cidade têm-se efectuado obras, cada uma das quais não é de grande monta, mas que, somadas às que têm sido realizadas pelas vereações que se tem sucedido no município depois do 28 de Maio de 1926, vão gradualmente transformando a cidade de Guimarães e tornando-a cada vez mais atraente e aprazível aos olhos de naturais e forasteiros. Entre essas podemos enumerar: a expropriação e demolição de casas nas vizinhanças do Castelo; a limpeza e reconstrução da muralha da Alfândega; a pavimentação da Rua Gravador Molarinho; a demolição de prédios velhos à entrada da Avenida Almirante Reis; a colaboração na demolição e reconstrução da casa do Caldeireiro; a restauração de várias fachadas de prédios e a limpeza de muitos outros; a conclusão da instalação das repartições públicas na casa Sarmiento; a mudança da secção feminina da Escola do Sagrado C. de Jesus para o Largo do Cônego José Maria Gomes; a aplicação de sifões á maioria dos bueiros

(Conclue na 2.ª pagina)

da Cadeia 20.00

Jacinto S. Guimarães por alma de sua Mãe 20.00

Rev. José Ferreira Leite, sufragando a alma de sua querida Mãe 20.00

F. P. Barbosa 50.00

Continua

Francisco Martins

Após uma grave enfermidade que o reteve no leito bastantes dias, tivemos hoje o prazer de abraçar o nosso particular amigo e illustre colaborador o sr. Francisco da Silva Pereira Martins.

Regosijamo-nos com o progresso das suas melhoras, e desejamos vê-lo em breve refôrmar as suas occupações.

Bilhete postal

O acaso trouxe-me ás mãos uns documentos honrosos para o nosso brio de portuguezes e para o nosso bairrismo de Minhotos.

A brilhante pagina que o exercito portuguez escreveu na Grande Guerra é uma epopeia tão recheada de pergaminhos nobres, que só por si, constitue tesouro apreciavel.

No entanto, alguns de seus capitulos estão ainda em branco.

Vai-os escrevendo a Historia, que não mente, e o esforço de conscienciosos investigadores — portuguezes.

Uma comissão portugueza, eficazmente auxiliada, entrega-se pacientemente a documentar as ossadas encontradas.

Num reconhecimento encontrou-se-se uma cruz espetada na Terra, pelos alemães, e com o epitaphio: — **Aqui jaz em Deus um valente soldado portuguez que morreu defendendo a Patria.** Verificou-se que ela cobria um cadaver que tinha sido caridosamente colocado, e estava ladeado por a parte de uma metralhadora, que ele defendeu até à morte, por um caixote com balas, servindo-lhe outro de apoio à cabeça.

Tão precioso espólio e tão comoventehomenagem prestada por o inimigo, aguçou mais ainda a curiosidade de conhecer a identidade do heroi. O inimigo poupou-o em tudo, não o despojando das suas recordações.

Por os restos de uma carta conhece-se a sua identidade—só agora. E' natural de Barcelos.

E' o heroi um modesto soldado, sem familia, sem haveres, e que partiu para a Guerra, sem outra ambição que não fosse a de defender a Patria, que em si confiava.

Foi o ultimo soldado dum batalhão, que morreu abraçado à metralhadora, que sósinha fez frente a um destacamento do exercito invasor!

Estes exemplos merecem divulgação, porque só por si escrevem a melhor e a mais brilhante historia do heroismo do exercito portuguez.

Modesto soldado, portuguez de rija tèmpera, ele honrou a Patria, sem duvida, mas orgulha-nos a nós, também, minhotos, porque mostra a heroidade e os seus sentimentos do nosso povo.

Barcelos orgulha-se do nascimento daquele seu filho, e a freguezia donde ele é natural, num sentimento de unisona gratidão, vai erigir-lhe um monumento modesto. Honra lhe seja, louvores merece.

A historia deste heroi, que mereceu ao inimigo tanta admiração e respeito, é singela e é grande. Sózinho, sem pais, e noivo, era soldado,— foi para a Guerra.

Não tinha familia. Deixou a pensão a um parente afastado que lhe serviu de tutor, e nos bolsos, além de uma pequena importancia e objectos sem valor, identificou-se uma carta da noiva,— despojos queridos que consigo baixaram à terra.

Como este, quantos herois, quantos valentes portuguezes, que jazem esquecidos entre as ossadas que ficaram em terras estranhas!

Maria Eduarda

MOBILISAÇÃO EM GUIMARÃES

Nada de sustos. E' a Loja do Benjamim, que decreta a todo o publico a Mobilisação das suas economias para conquistarem, nesta casa, um logar de hora, comprando barato—compras feitas a dinheiro, sem receio de concorrência.

A Loja do Benjamim, ————— Toural 105—Telefone 64

RECOMENDA—SE

Pelo seu grande sortido

Por vender barato, artigos de boa qualidade

Pela seriedade nos seus contratos

FINALMENTE

Por ser a casa que tem a preferencia de todo o publico que procura comprar barato e encontrar bom sortido e bons artigos.

Recordamos alguns artigos do nosso sortido

Malhas, Fazendas de lã, Fazendas brancas, Peles, Peluches, Chales, Cobertores, Lenços, Melos, panos brancos, Sombrinhas, Carteiras, Bolças, Miudezas, Papeis pintados, e V.tragens para forrar Casas e janelas.

PREÇOS DAS FABRICAS

(Continuação da 1ª pag.
reparações no e edificio do tribunal e melhoramentos nas instalações, bem como nas da policia etc. etc.

Fóra da cidade fez-se uma obra de vulto, que era da maior urgência realizar: a pavimentação da Rua Abilio Torres de Vizela e largo da estação: custou cerca de 100.000\$00, tendo o Estado participado com metade.

Há no concelho várias estradas em cuja terraplanagem se gastaram algumas centenas de contos há já uns anos; pois por falta de encasalhamento estavam em risco de se inutilizarem. Para que tal não succedesse, a Câmara procedeu ao empedramento das Estradas da Lapinha, de Briteiros a S. Salvador do Souto e das Taipas a S.ta Cristina de Longos, obras que importam em mais de 200 contos e que são também participadas pelo Estado. Estão quasi concluídas, outro tanto acontecendo à Estrada de Campelos a S. João da Ponte, que tinha sido iniciada pela vercação anterior, também com participação do Estado.

Ainda nas freguezias rurais fizeram-se reparações em muitos edificios escolares que devem orçar por perto duma centena de contos e contribuiu-se generosamente para os novos edificios de S. Jorge de Selho—Pevidém—e de S. Salvador do Souto. Isto não è tudo. Mas o seu jornal não pode occupar-se só da enumeração destas obras.

A pena, já cansada, suspendeu a sua função, mas breve voltámos a inquirir:

—V. Ex.ª não se referiu à Avenida que deve ligar a rua 5 de Outubro com o largo do Cónego José Maria Gomes. Não seria mais aconselhável que se terminassem obras principadas antes de se iniciarem outras?

—Em primeiro lugar é preciso rectificar que se não trata duma Avenida, mas apenas duma rua que deverá ter a largura da Rua Nun'Alvares que passa ao norte do Liceu; em segundo lugar convém esclarecer o publico e dizer-lhe que ainda se não iniciaram, senão acidentalmente, as obras da mesma rua; porque se precisava terra para a Avenida dos Pombais e porque para abrir a referida rua tinha de se fazer o desaterro...foi-se adiantando o serviço com vantagem para a actual Avenida e para a futura rua...e também para os cofres municipais.

Para a abertura da rua ainda não está concluído o projecto e só quando o estiver e o Estado tiver concedido a necessária participação é que será de bom tino realizar a obra.

(Continua no proximo n.º)

Santa Luzia

Decorreu com brilho a festividade realizada em S. Damaso em

honra da Milagrosa imagem de Sta. Luzia, sendo assistida por muitos fieis.

A' hora a que escrevemos é grande o numero de pessoas que para ali se dirige, em visita á devota e milagrosa Imagem, bem como para a rua de Francisco Agra, onde se venera também uma imagem da miraculosa Santa.

"A VOZ DO PASSADO..

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro—1885.

... E a luta entre os dois povos, visinhos, continuava. A imprensa travou um combate furioso, publicando numeros especiais, suplementos, etc., etc.

Voltou a Guimarães João Franco, tomando parte nas manifestações feitas como desafronta à cidade e concelho de Guimarães.

—A Associação dos Bombeiros Voluntarios ofereceu a João Franco o diploma de socio honorario.

—Foram nomeados professores da Escola Industrial o snr. dr. Joaquim José de Meira e Antonio Emilio de Quadros Flores.

Academia Vimaranesense

Anuncia-se para o dia 19 do corrente uma récita de gala levada a efeito pela Academia Vimaranesense, num dos salões do Asilo de Santa Estefania.

O programa promete ser variado e interessante.

Os caleiros

A deliberação camararia sobre os caleiros parece que produziu o desejado efeito.

Em muitos prédios procede-se ao concerto dos mesmos.

LIMPEZA NECESSÁRIA

Lembramos a quem de direito a necessidade de ordenar se lance a agua precisa para o bom funcionamento nos sifões dos boeiros das ruas, pois caso contrário, tornam-se focos de imundicie e exalam mau cheiro.

FALECIMENTO

Apóz prolongado sofrimento faleceu no hospital de S. Domingos o antigo industrial vimaranesense João de Macêdo, que nos tempos revoltos da propaganda foi um entusiastico defensor do edeal socialista.

Vitimou-o a tuberculose.

Futebol

No proximo domingo realiza-se no Campo de Bemilheval um desafio de futebol.

A's 14 horas jogarão os infantis, e ás 15 a «Cruz de Cristo F. C.» contra «Vitoria Sport Club», categorias de honra.

Corpo Nacional de Escutas

Ordem de serviço

Alcateia n.º 4 (D. Afonso Henriques) A formatura no proximo domingo será ás 7 3/4 horas, havendo em seguida Missa e passeio ao campo.

Grupo n.º 6 (S. Damaso). A Comunhão Mensal deste Grupo realiza-se no proximo domingo, sendo a formatura ás 7 1/2 horas.

Em seguida á Missa haverá o costumado passeio ao campo.

Grupo n.º 2 (Egas Moniz) A formatura no proximo domingo será ás 8 horas para assistencia á Santa Missa.

Depois da Missa haverá um passeio ao campo.

"DESLISES" ...

Alguns dos nossos colegas já o noticiaram. Uma camionete da carreira Braga-Guimarães, trouxe para esta cidade um pequeno caixão, forrado a seda, e que continha um boneco vestido de jogador do Vitória, com alusões achincalhantes.

Não comentamos o caso. Deixamo-lo á apreciação dos que prematuramente vieram á imprensa fazer considerações que tam depressa foram desmentidas...

A' direcção do «Vitória Sport Club» e aos correctos e valorosos jogadores do Club vimaranesense, que é sem duvida, um dos melhores grupos nortenhos, os nossos efusivos cumprimentos.

Lotaria do Natal

a 21 de Dezembro

OS SEIS MIL CONTOS

estão á venda na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

Bilhetes a 1.600\$00
Meios a 800\$00
Quartos a 400\$00
Decimos a 160\$00
Vigesimos a 80\$00
Cautelas a 21\$00

Pelo correio mais \$80 para registo.

Tanto para jôgo particular como para revender, satisfazem-se na volta do correio todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia. Não se enviam remessas á cobrança.

CAMPILÃO & C.ª LISBOA

Autorização

O snr. Ministro da Guerra autorizou que os ex-cabos e soldados, antigos combatentes, possam ser tratados gratuitamente nas consultas externas nos Hospitais Militares.

Associação F. Familiar Operaria Vimaranesense

Esta colectividade, que no nosso meio conta simpatias e dedicações, realizou no dia 8 de Dezembro a eleição dos seus novos corpos gerentes, que recaiu nos seguintes snrs.:

Assembleia geral, Presidente, Manuel Machado—Industrial; 1.º secretario, António Fernandes—Industrial; 2.º secretario, Antonio de Castro Martins—Imp. tipográfica. Direcção, Presidente, Agostinho Carneiro—Surrador; Secretario, José Gualberto de Freitas—Tipógrafo; Tesoureiro Francisco Teixeira da Mota—Emp. camarário; Vogais: Salvador de Araujo Dantas—Tipógrafo, Manuel de Freitas Silva—Chauffeur, Gabriel Pereira—Cortador de calçado, Sebastião de Freitas—Industrial; Substitutos, Presidente, Americo Alves Ferreira—Emp. in-

dustrial; Secretario, Agostinho Dias Pinto de Castro—Emp. industrial; Tesoureiro, Alvaro Gonçalves—Comerciante; Vogais: Simão Antonio Fernandes—Industrial, Manuel Pinto de Carvalho Junior—Guarda-fios, Gaspar Correia Pinto—Escrivão das Exec. Fiscais, José da Rocha—Cabeleireiro. Conselho Fiscal, Efectivos: José Feliz da Silva e Sousa—Emp. bancário, Emilio Pereira de Macedo—Emp. Com., Antonio de Oliveira e Silva—Sarg.-ajudante, aposentado; Substitutos: Augusto de Barros—Emp. bancário, Mário Gomes Alves—Emp. da Câmara, José Dias Pereira—Op. fabril.

Descanço de Farmacia

No proximo domingo estará aberta a farmacia HENRIQUE GOMES.

VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização

Informam-nos que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos Concelhos de Arouca, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Gondomar, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Vale do Cambra e Viana do Castelo, visitando 316 estabelecimentos de venda de Vinho verde e 516 adegas de produtores.

No Porto colheram-se, 178 amostras de vinhos verdes sendo 108 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia e 75 de vinhos destinados á exportação, as quais deram entrada no Laboratório para a competente análise.

Em Lisboa também se exerceu

a Fiscalização tendo sido visitados 284 estabelecimentos.

Por transgressões verificadas foram levantados 254 autos e apreenderam-se 4.530 litros de vinho extranho á região.

Frieiras!!...

Desaparecem com o uso do Fenosol.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farmacia HENRIQUE GOMES Rua da Republica.

—GUIMARÃES—

PASTELARIA VITÓRIA

Rua da Republica, 56 — GUIMARÃES

Reabre brevemente

6.000 CONTOS!...

V. EX.ª DESEJA HABILITAR-SE PARA A

LOTARIA DO NATAL?

NA CASA DAS NOVIDADES

encontrará um bom sortido de números para escolher a TALUDA.

Compre só lotaria que tenha o carimbo desta casa.

CASA DAS NOVIDADES
FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO
GUIMARÃES